

**AS CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR EXEMPLAR SEGUNDO OS
DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE BRASÍLIA (UCB)**

**THE CHARACTERISTICS OF EXEMPLARY TEACHER ACCORDING TO THE
STUDENTS OF THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES OF THE CATHOLIC
UNIVERSITY OF BRASÍLIA (UCB)**

Idalberto José das Neves Júnior

Mestre em Gestão do Conhecimento e Tec. da Inf. pela Univ. Católica de Brasília – UCB
Professor do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília
e-mail: jneves@ucb.br

Simone Alves Moreira

Especialista em Auditoria e Perícia pelo Centro Universitário UNIEURO
Professora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília
e-mail: simonea@ucb.br

Luzia Barbosa Costa

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Brasília – UCB
e-mail: luziabarbosacosta@ymail.com

Martha Luiza da Silva Nunes

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Brasília – UCB
e-mail: marthacontabilidade@gmail.com

Resumo:

O ensino da contabilidade no Brasil foi mais tardio que em outras nações, talvez por isso haja menos pesquisas e algumas deficiências no processo de ensino-aprendizagem, com isso a necessidade de melhorar a qualidade dos profissionais atuantes e que ainda vão atuar no ensino contábil. Para tanto é necessário estudar ensino exemplar, no qual o professor tem a capacidade de estimular os alunos a aprender, e de manter com estes um bom relacionamento. Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa foi identificar as características do professor exemplar segundo os discentes do curso de Ciências Contábeis da UCB. Para alcançar este objetivo foi utilizado questionário de pesquisa, aplicado aos graduandos do 1º ao 8º semestre daquele curso. Os dados foram analisados com o uso da técnica estatística de análise multivariada de clusters. Como principais resultados, pôde-se destacar, em relação ao estímulo intelectual, que as características encontradas e consideradas muito importantes foram: conhecedor, claro, preparado e organizado; já no relacionamento interpessoal, foram: paciente, justo, acessível e interessado. Nas questões de formação, contratação, capacitação, atualização, competência, e fatores importantes para o aprendizado dos alunos, estes concordaram na maioria das questões com os autores. Quanto aos agrupamentos (*clusters*) foi identificado que: o *cluster* 1 era composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes e encontradas em sua vida acadêmica. Já o *cluster* 2, como formado por maioria de homens, nos últimos

semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

Palavras-chave: Modelo Bidimensional de Ensino. Estímulo Intelectual. Relacionamento Interpessoal.

Abstract:

The accounting education in Brazil was slower than in other nations, so maybe there is less research and some shortcomings in the teaching-learning process, thus the need to improve the quality of working professionals and they will still work in accounting education. For this, it is necessary to study exemplary teaching, where the teacher has the ability to inspire students to learn, and to maintain a good relationship with these. Thus, the main objective of the research was to identify the characteristics of exemplary teacher according to students from the Accounting UCB. To accomplish this we used a survey questionnaire, applied to graduate students from 1st to 8th semester of that course. The data were analyzed using the statistical technique of multivariate analysis of clusters. As main results, we could highlight in relation to intellectual stimulation, and found that the characteristics considered very important were: knowledgeable, of course, prepared and organized; as in interpersonal relationship, were: patient, fair, accessible and interested. In matters of training, hiring, training, update, competence, and important for student learning factors, they agreed on most issues with the authors. As for groupings (clusters) that was identified: cluster 1 consisted of most women in the early semesters, the youngest age group, and who rated as important and the characteristics found in his academic life. Already cluster 2, as formed by a majority of men in recent semesters, the largest age group and that some features considered as unimportant and as little or many not found, being more skeptical teachers.

Keywords: Two-Dimensional Model of Education. Intellectual stimulus. Interpersonal Relationship.

1 Introdução

Segundo Lowman (2004) a visão de um ensino universitário excelente enfatiza as habilidades tradicionais de fazer preleções e conduzir discussões, e assume que o aprendizado é mais poderosamente reforçado quando um professor estimula os estudantes a se preocupar com sua matéria e a se dedicar muito para dominá-la. Esta abordagem tem como objetivo ajudar os professores a dominar as habilidades tradicionais do professor universitário exemplar.

Já segundo Lopes et al. (2004) a excelência de uma instituição de ensino é a qualidade do seu corpo docente, e para garantir tal excelência, há que ser proporcionado aos professores a indispensável segurança de uma carreira acadêmica com constantes aperfeiçoamentos, onde eles deem relativa importância ao ensino e a pesquisa.

Para Lowman (2004) professor exemplar é certamente uma pessoa que transmita admiração, que tenha acessibilidade aos alunos, que saiba interagir com estes, tanto no ambiente de ensino como fora dele. Diz ainda que professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples, uma habilidade que pode ser aprendida ou perdida com o tempo.

Lowman (2004) ainda afirma que o ensino exemplar deve fazer com que o aluno eleve seus pensamentos, tenha habilidades de comunicação e resolução de problemas. Com esse aprendizado o aluno pode aplicar o seu conhecimento de forma crítica, fazendo o diferencial no âmbito técnico e profissional.

Porém, Feldman (1996, tradução nossa) afirma que a maioria dos esquemas de avaliação dos alunos é nada mais do que um concurso de popularidade, com professores calorosos, amigáveis e bem humorados como vencedores da vez. Os estudantes não são capazes de fazer julgamentos precisos até que tenham sido afastados do curso e, possivelmente, da universidade por vários anos. No caso dessa pesquisa não foram utilizados nomes, apenas características e opiniões que os respondentes acreditam serem necessárias a um professor exemplar.

Ainda de acordo com esse autor, muitos professores acreditam que a credibilidade das avaliações de professores, e do curso, deve ser baseada em mais do que mera opinião, deve-se consultar as pesquisas sobre o uso deste tipo de avaliação.

Sobre pesquisas anteriores, foi possível evidenciar: os 20 descritores positivos que apareciam com maior frequência nas avaliações de professores, Pan et al. (2010 apud NOGUEIRA; CASA NOVA; CARVALHO, 2011), o uso do modelo bidimensional de efetividade de ensino de (LOWMAN, 2004), que permite avaliar a qualidade do ensino que resulta da habilidade de um professor universitário em criar tanto estímulo intelectual como empatia interpessoal com os estudantes, e ainda a avaliação de algumas habilidades importantes em um professor, de Marshall et al. (2010, p.2, tradução nossa).

Dessa forma, o tema proposto é importante para o aprendizado em diversas áreas do conhecimento, pois encontrando as características de um professor exemplar, é possível melhorar o treinamento, didática e contratação dos professores podendo levar a um melhor desempenho dos alunos. Diante do desejo de encontrar essas respostas, é levantada a seguinte questão de pesquisa: quais são as características do professor exemplar segundo os discentes do curso de ciências contábeis da UCB?

Portanto, para responder este questionamento a pesquisa tem por objetivo principal evidenciar as características deste profissional através das respostas dos alunos. Para tanto primeiro foi buscada na literatura existente o conceito de professor exemplar, depois da aplicação dos questionários foram avaliadas as respostas sobre as características do professor exemplar e posteriormente feita a comparação das respostas, para identificar possíveis divergências entre os discentes.

Para chegar a essas respostas foi realizada uma pesquisa de campo, na Universidade Católica de Brasília, de março a abril de 2012, com uma população de 279 alunos e uma amostra significativa de 76. Foram utilizados questionários baseados no modelo bidimensional de Lowman (2004), e as respostas foram tabuladas no aplicativo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

2 Referencial Teórico

A seção referencial teórico apresenta os temas ensino das ciências contábeis no Brasil, o perfil e competências de professores de ciências contábeis, o processo de contratação e desenvolvimento de professores de ciências contábeis e a abordagem do conceito de professor exemplar.

2.1 Ensino das Ciências contábeis no Brasil

Segundo Peleias (2007) o ensino das Ciências Contábeis no Brasil foi mais tardio que em outras nações, como os Estados Unidos, por exemplo, talvez por isso haja menos pesquisas e algumas deficiências no processo de ensino e aprendizagem atualmente.

Peleias (2007) ainda relata que a evolução do ensino começou no século XIX, com a instituição formal das aulas de comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro. No século XX, abrangeu o ensino comercial, os cursos profissionalizantes, a criação do ensino superior e a pós-graduação *Stricto Sensu*.

De acordo com Peleias (2007), em 1946 o governo do Estado de São Paulo instituiu com o Decreto-lei nº. 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas – FCEA, que posteriormente se tornou Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, que lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área. A FEA também foi pioneira ao instituir, nos anos 1970, a pós-graduação *Stricto o Sensu* em Contabilidade.

Hoje, conforme dados do censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2011a), o curso de ciências contábeis está em 6º lugar em número de matriculados no ensino superior do Brasil. Na modalidade à distância encontra-se em 5º lugar, e na modalidade presencial em 7º, num total de 235.274 alunos. São 902 cursos oferecidos pelo país, tendo 38% desses cursos, nota preliminar 3, segundo dados do INEP de 2009. Já em relação ao número de profissionais, conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) (2012) há 288.039 bacharéis registrados e em atividade.

2.2 Perfil e Competências de Professores de Ciências Contábeis

Perrenoud (1999, p.7) afirma que são múltiplos os significados de competência. Porém, ele define como sendo “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Ainda Perrenoud (2000) cita algumas competências necessárias aos professores em geral, que também podem ser aplicadas ao professor de ensino superior, como: organizar e dirigir situações de aprendizagem; medir a progressão das aprendizagens; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho; utilizar novas tecnologias; trabalhar em equipe; enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão; administrar sua própria formação contínua.

Karawejczyk e Estivalete (2003 apud GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009) também destacam algumas das principais competências necessárias para um professor de nível universitário, enfatizando a necessidade de o docente: saber comunicar; saber aprender; saber comprometer; e saber assumir responsabilidades.

Paquay et al. (2001) complementando as competências relacionadas, destacam que um professor profissional deve ser capaz de analisar situações complexas, saber decidir de forma reflexiva para atender aos objetivos éticos, saber escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas, adaptar seus projetos em função da experiência, saber analisar criticamente suas ações e resultado, e, por fim, saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira.

Na pesquisa desenvolvida por Feldman (1996, tradução nossa) a relação entre ensino e aprendizagem do estudante indica que a preparação do professor, organização do curso, clareza do professor, a estimulação de interesse dos alunos quando esses alunos percebem o resultado ou impacto, são de grande importância. Já a habilidade do professor, clareza de objetivos do curso, conhecimento do assunto e entusiasmo são de importância moderada em relação a outras dimensões.

2.3 Processo de Contratação e Desenvolvimento de Professores de Ciências Contábeis

A formação profissional abrange uma gama de conhecimentos de base científica, filosófica e tecnológica, quer no exercício do magistério como única atividade profissional ou em caráter complementar, o profissional deverá conhecer todas as nuances e possibilidades de sua profissão (VASCONCELOS, 2000).

No entanto, muitos professores estão na atividade docente sem nenhum preparo para tal e, muitas vezes, são escolhidos entre os recém-graduados ou entre os profissionais do mercado. Como consequência dessa situação tem-se professores sem um desempenho adequado em sala de aula e conseqüentemente resulta-se na formação de um aluno quase sem preparação para o mercado de trabalho (NOSSA, 1999).

Já segundo Lopes et al. (2004) é necessário elevar o preparo no que diz respeito ao docente, transformando-o em educador. Ele ainda afirma que muitas vezes para a maioria das universidades e dos docentes, é o conteúdo da disciplina que define o plano, o exercício, a avaliação, a escolha dos professores e sua contratação, a importância e a atualidade da mesma disciplina. Em síntese, professores são selecionados e contratados pelo domínio e experiência com os conteúdos. Tem-se a crença de que quem sabe o conteúdo da disciplina, sabe transmiti-lo e ensiná-lo (LOPES et al., 2004).

De acordo com Vasconcelos (2000) é necessário e urgente que os professores sejam capacitados, atualizados e desenvolvidos, a Universidade não pode ficar na eterna expectativa de que todos busquem sozinhos, os meios para um aperfeiçoamento que, muitas vezes, nem mesmo acreditam ser necessário. Aprofundando ainda mais este papel ele reafirma a necessidade de uma decisão política clara em relação ao corpo docente.

2.4 Professor Exemplar: Conceito, Características e Desempenho dos Alunos aos Bons Professores

O termo “professor exemplar”, certamente faz as pessoas lembrar-se de algum professor que passou pela sua vida e também de alguns outros que com certeza não se encaixavam neste grupo.

Segundo Lowman (2004) professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples, uma habilidade que pode ser aprendida ou perdida com o tempo. Ele faz uma relação entre as diferentes habilidades que podem surgir no começo da carreira e com o tempo podem se desgastar ou não.

De acordo com Lowman (2004) professores exemplares são aqueles que se sobressaem em uma ou ambas das duas dimensões (I – estímulo intelectual, II – relacionamento interpessoal) do ensino efetivo. Todo professor competente deve ter pelo menos uma habilidade moderada em cada dimensão, mas há espaço considerável para variações.

Alguns adjetivos descritos por alunos caracterizam bem os professores exemplares. No que diz respeito ao estímulo intelectual, Lowman (2004) cita alguns: conhecedor, claro, organizado, preparado, entusiástico, divertido, interessante, envolvente, energético, engraçado e inspirador. Já em relação ao relacionamento interpessoal, temos os adjetivos ligados à motivação efetiva (desafiador, exigente, encorajador, prestativo, justo e paciente) e os ligados ao interesse interpessoal (interessado, atencioso, disponível, amigável e acessível).

Já segundo Highet (1964 apud MARION, 1996) alguns aspectos são fundamentais para que o professor seja bem sucedido, como: dominar e gostar das disciplinas que leciona, gostar dos alunos, ter senso de humor, memória, força de vontade, bondade e humildade. Ele ainda relaciona outros aspectos importantes, como: perder a inibição para falar, falar de improviso, ampliar o vocabulário, melhorar a voz e a dicção, disciplinar a exposição, melhorar a gesticulação, corrigir a postura e aprimorar a apresentação geral.

Segundo Gradwohl, Lopes e Costa (2009) didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado são as principais características que definem um professor de cursos de graduação da área de negócios.

Paquay et al. (2001 apud GRADVOHL; LOPES; COSTA, 2009) afirmam que o professor tem o potencial de facilitar o processo de aprendizagem, realizando uma ligação entre o cotidiano do aluno e o que é transmitido em sala de aula, como também através de reflexões que inovem a prática rotineira e que venha agregar continuamente novos conhecimentos.

Mazzioni (2009) afirma que a maneira pelo qual o professor planeja suas atividades de sala de aula é determinante para que o grupo de alunos reaja com maior ou menor interesse e contribui no modo como a aula transcorre. Também afirma que outro fator importante é o de que as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes devem ser capazes de sensibilizar (motivar) e de envolver os alunos ao ofício do aprendizado, deixando claro o papel que lhe cabe.

Araújo e Santana (2008) dizem que o relacionamento do professor com seus alunos e a percepção que os alunos têm de seu professor forma a primeira fase de estudos que é decisiva: o aluno busca classificar o professor em termos comportamentais, como acessível ou não acessível, motivador ou não motivador, etc.

Lowman (2004, p.28), defende a classe, dizendo o que é de responsabilidade dos professores em relação aos alunos:

Nós, professores, não podemos ser responsabilizados por diferenças na competência e motivação ao tempo em que os alunos entram em nossos cursos, mas somos responsáveis por motivar todos os estudantes apropriadamente, desde o dotado até o pouco preparado e os superesforçados aos poucos esforçados, a fazer o melhor trabalho possível em nosso curso e em apreciar a experiência de fazer esse esforço. Também temos a responsabilidade de melhorar as nossas competências de ensinar, colocando os nossos esforços em cada curso, e buscando modos de organizar nossos cursos no sentido de atingir uma ampla gama de objetivos de aprendizado com os mais diferentes estudantes.

Leventhal (1975 apud FELDMAN, 1996, p.45, tradução nossa) aponta variáveis, tais como a motivação dos alunos e a capacidade ou aptidão, que podem de forma independente afetar tanto o desempenho dos professores quanto a aprendizagem dos alunos.

Refletindo tudo que os autores dizem, pode-se dizer que o professor que é fechado, frio, inibe os alunos, faz com que eles guardem suas dúvidas por receio de perguntar. Já o inverso, o professor aberto, que conversa com os alunos, até mesmo sobre temas fora do contexto de sala de aula, geralmente faz o aluno ter mais confiança e não deixar de perguntar quando sente necessidade. Ou seja, o desempenho do professor pode sim prejudicar o aprendizado do aluno, mas deixando claro, que não apenas o professor é culpado, afinal cada aluno tem uma forma e interesse de aprender.

3 Procedimentos Metodológicos

Esta seção apresenta a classificação da pesquisa, a instituição de ensino pesquisa, o curso de ciências contábeis da UCB, o instrumento utilizado para a coleta de dados e o universo e a amostra pesquisados.

3.1 Classificação da Pesquisa

Quanto aos fins essa pesquisa é classificada como aplicada, pois segundo Vergara (2000), tem finalidade prática e está fundamentada na necessidade de resolver problemas

concretos; descritiva, pois expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno e metodológica, pois se refere à construção de instrumentos de captação ou de manipulação da realidade.

A abordagem do problema de pesquisa pode ser considerada qualitativa apoiada em métodos quantitativos.

Quanto aos meios, segundo Vergara (2000), esta pesquisa é classificada como bibliográfica, do ponto de vista técnico, pois é feita com base em material já publicado e pesquisa de campo, pois a investigação é no local onde ocorreu um fenômeno a ser explicado e utiliza de questionário para obter respostas.

O delineamento da pesquisa contempla a descrição e a interpretação da opinião da amostra coletada por meio da aplicação de questionários.

3.2 Instituição de Ensino Estudada

A Universidade Católica de Brasília, com 36 anos de história de Educação Superior Católica e com 15 anos como universidade, está entre as 10 melhores Universidades privadas do Brasil segundo dados do Inep (2009) avaliado através do Índice Geral de Custos (IGC).

Com 39 cursos de graduação Presencial, 15 Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (10 Mestrados e 5 Doutorados) e 26 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. Na Educação a Distância da UCB são 16 Cursos de Graduação, 27 de Pós-Graduação e 15 de Extensão.

O IGC é um indicador de qualidade de instituições de educação superior que considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e, no que se refere à pós-graduação, é utilizada a nota de Avaliação da Capes. O resultado final é divulgado em faixas (de 1 a 5). A Universidade obteve a faixa três.

Sendo que, os cursos obtiveram bons conceitos. Dos 13 cursos avaliados, 7 tiveram notas três e 4 tiveram nota quatro. O CPC tem como base os Conceitos do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), o Indicador de Diferença dentre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e as variáveis de insumo. O dado, variável de insumo – que considera corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico - é formado com informações do Censo da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE. Foi calculado o CPC de cursos de graduação que fizeram o ENADE em 2007, 2008 e 2009 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2011b).

3.3 Curso de Ciências Contábeis da UCB

O curso de ciências contábeis teve sua instalação em 1997 e seu reconhecimento em 2001. O curso possui 279 alunos matriculados (2º semestre de 2011). Doze professores, sendo as matérias específicas do curso presenciais ministradas por nove. E os egressos formados desde seu reconhecimento somam 450 alunos até 2010.

Para a formação no curso de ciências contábeis são necessárias 3.030 horas na grade curricular, sendo que o aluno tem que cursar o total de 156 créditos, sendo 148 obrigatórios, e para os créditos restantes podendo escolher disciplina com formação geral.

Com 04 estrelas no Guia do estudante na edição de 2010 o curso de Ciências Contábeis oferece uma formação básica, para preparação dos alunos para lidar com a transformação da sociedade, para o mercado de trabalho e exercício profissional.

O curso oferece atividades complementares como a Semana da Contabilidade, que visa demonstrar a realidade do profissional na área de contabilidade; Olimpíadas de

Contabilidade, que é um preparatório para o exame de suficiência e o ENADE; Café com Contas, onde profissionais da área conversam com os alunos sobre temas atuais da contabilidade; e Workshops de softwares e oficinas de apresentação em público.

Também incentivam os alunos a participar de eventos como o Congresso de Controladoria e Contabilidade da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP (FEA), considerado o maior evento da área contábil, onde o curso de Ciências Contábeis teve artigo indicado para premiação em 2011 e em outros anos.

3.4 Instrumento Utilizado para a Coleta de Dados

Foi utilizado o questionário, que segundo Gil (1999), é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

A finalidade do questionário é alcançar os objetivos além da teoria que já foi publicada, verificando a opinião dos alunos e egressos, sobre as características do professor exemplar, com questões objetivas e subjetivas, para que possam se expressar e entender a importância do tema.

No questionário foram utilizadas perguntas sobre dados gerais dos respondentes, questões sobre o assunto de forma geral e específica, tanto abertas, quanto fechadas e de múltipla escolha, que mostraram as respostas específicas através da análise do que foi obtido na teoria.

Foram percorridos os seguintes passos para coleta de dados: o primeiro passo foi à elaboração do questionário com base nas principais características do professor exemplar; depois a aplicação do pré-teste para verificação e aprimoramento; a aplicação do questionário para coletar informação dos alunos; o questionário teve perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, com informações e opiniões dos respondentes; sendo analisados os resultados com o uso do aplicativo SPSS.

O questionário, na forma do apêndice A, foi elaborado contendo 23 questões, as respostas seguiram o padrão de resposta da escala Likert, que consiste em “um conjunto de itens apresentados em forma de afirmações, ante os quais se pede ao sujeito, que externar sua reação, escolhendo um dos cinco [...] pontos de uma escala. A cada ponto, associa-se um valor numérico”. (MARTINS; THEÓPHILO, 2007, p.93).

Depois de elaborado o questionário, foi feito o pré-teste, que consistiu na aplicação de um questionário prévio, respondido por um grupo de cinco alunos, a fim de verificar o nível de compreensão do questionário por parte dos respondentes. Após essas correções o questionário definitivo foi aplicado aos participantes da pesquisa. Como resultado, obteve-se dos respondentes sugestões de melhoria, as quais foram ordenadas e incorporadas no questionário definitivo.

3.5 Universo Pesquisado e Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na UCB, no período de março a abril de 2012, com os alunos, do curso de Ciências Contábeis. Ela envolveu o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Foram aplicados questionários com questões abertas e fechadas, através de contato presencial. Os dados obtidos foram tabulados no software SPSS e analisados no Excel.

O universo pesquisado foi de alunos do curso de Ciências contábeis da UCB. As amostras foram representadas a partir da equação abaixo:

$$n = (Z^2 \cdot (p \cdot q) \cdot N) / (e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot (p \cdot q)) \quad (1)$$

Os componentes dessa equação foram o número de elementos da amostra (n): alunos=76, o número de elementos da população (N): alunos = 279, o intervalo de confiança da pesquisa (Z): 95%, a margem de erro da pesquisa (e): 5%; a probabilidade de ocorrência do evento respostas iguais (p.q): foram utilizados os *splits* $p= 0,8$ (sucesso) e $q= 0,2$ (fracasso). Como resultado obteve-se a amostra de 76 alunos.

A pesquisa foi estruturada a partir da base teórica, com a busca das principais características do professor exemplar através de material publicado. Seguindo com o processo das características mais importantes e relevantes para o estudo, em seguida acontecendo o pré-teste, que é necessário para o aperfeiçoamento do questionário, e os resultados obtidos fazendo a formulação do questionário.

Com a coleta de dados concluída, foi feita a análise descritiva dos mesmos – frequências na forma de percentuais – e a análise multivariada de *clusters* que consiste em separar dados em grupos, baseando-se nas características que estes dados. Esta técnica consiste em deixar em um mesmo grupo objetos que sejam similares (HAIR Jr. et al., 2009).

Para a validação dos agrupamentos (*clusters*), utilizou-se a análise discriminante que é uma técnica da estatística multivariada utilizada para discriminar e classificar objetos. Esta técnica consiste em se procurar características capazes de serem utilizadas para alocar objetos em diferentes grupos previamente definidos. Nesse sentido, considerando os *clusters* previamente definidos pela análise de agrupamentos, com o uso da análise discriminante, foi possível verificar se os casos estudados, os questionários de pesquisa, foram classificados corretamente nos *clusters* (HAIR Jr. et al., 2009).

Como última etapa da análise de resultados, efetuou-se a comparação entre os resultados desta pesquisa e o referencial teórico apresentado.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

Esta seção apresenta o perfil dos respondentes, a análise das características do professor exemplar, a definição de *clusters*, sua validação e a descrição das características desses agrupamentos.

4.1 Perfil dos Respondentes

Participaram da pesquisa 177 alunos do curso de Ciências contábeis da UCB, cursando entre o 1º e o 8º semestre, com idades de 17 a 42 anos. A Tabela 1 apresenta as características dos respondentes da pesquisa.

Tabela 1 - Características dos respondentes

Semestre	Quantidade	%	Feminino	%	Masculino	%	Faixa Etária
1º	41	23%	23	26%	18	20%	17 a 30
2º	11	6%	08	9%	03	3%	18 a 23
3º	21	12%	10	11%	11	13%	18 a 33
4º	16	9%	10	11%	06	7%	19 a 38
5º	33	19%	15	17%	18	20%	19 a 30
6º	18	10%	07	8%	11	13%	20 a 34
7º	21	12%	08	9%	13	15%	21 a 36
8º	16	9%	08	9%	08	9%	20 a 42
Total	177	100%	89	100%	88	100%	17 a 42

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

4.2 Análise das Características do Professor Exemplar

Esta subseção apresentará a tabulação e análise dos dados do questionário de pesquisa. Para tanto, os dados serão apresentados em tabelas divididas por tipo de questão, e em cada tabela pela ordem da questão no questionário, revelando a percepção dos respondentes, em cada bloco de questões, quanto às características do professor exemplar.

Para a discussão dos resultados foram efetivadas as seguintes análises: análise descritiva, análise por agrupamento (*clusters*) e a análise discriminante para verificar a consistência desses *clusters*.

Dessa forma, as questões foram divididas em quatro blocos, no primeiro encontra-se as questões de escala Likert, no segundo, as questões de múltipla escolha, no terceiro a questão de escala de importância das características e no quarto, a questão relacionada ao encontro ou não das características nos professores. A Tabela 2 apresenta as questões com o uso da escala Likert de concordância.

Tabela 2 - Formação de professores e professor exemplar

Descrição	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não Responderam
Formação dos Professores	1%	1%	4%	46%	47%	2%
Docentes sem preparo	2%	6%	14%	44%	32%	2%
Professor Exemplar	1%	5%	8%	33%	51%	2%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A primeira questão comentou sobre a formação de um professor, que deve abranger toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como sua única atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar. Ele deve estar seguramente preparado para o seu ofício. Os resultados dessa questão confirmam a pesquisa de Vasconcelos (2000), que afirma ainda que esses profissionais devem conhecer todas as nuances de sua profissão como uma condição essencial para bem exercê-la.

Sabendo como deve ser a formação do professor, se faz necessário conhecer como este adentra no mercado da docência e qual seria o principal erro dos que contratam esses profissionais.

A segunda questão levantou a seguinte afirmação “muitos professores ingressam na atividade docente sem nenhum preparo para tal. Foram, muitas vezes, escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais de mercado. Isto fez com que muitos docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula [...]” (NOSSA, 1999, p.1). Após essa afirmação foi perguntado aos discentes se eles concordavam com essa afirmativa. O resultado confirma essa afirmativa e corrobora com os estudos de Nossa (1999) que salienta tratar-se de questão delicada, pois essa situação poderá refletir na formação do aluno para o mercado profissional.

Na terceira questão foi analisada a seguinte afirmação “professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples” (LOWMAN, 2004, p.27). Os resultados revelam a concordância com essa questão, o que confirma os estudos desse pesquisador. Contudo, Lowman (2004) destaca que essa habilidade pode ser aprendida ou perdida com o tempo.

Depois de analisadas as questões de concordância, foram questionadas aos respondentes quais alternativas se encaixariam melhor em um professor exemplar, em relação à capacitação, contratação, competência e fatores essenciais e importantes para o aprendizado. A Tabela 3 apresenta as questões que tiveram quatro alternativas.

Tabela 3 - Capacitação, contratação e competência

Descrição	01	02	03	04	Não Responderam
	Professor	Universidade	Professor e Universidade	MEC	
Capacitação, Atualização e Desenvolvimento	7 %	20%	69%	12%	2%
	Transmissão do conteúdo de forma clara	Experiência em sala de aula	Possuir mestrado	Todas as anteriores	
Contratação	52%	2%	2%	40%	5%
	Planejamento das atividades	Capacidade de motivar através das estratégias	Ser acessível ao aluno	Ensinar todos os tipos de estudantes	
Fatores Essenciais para o Aprendizado	12%	25%	13%	56%	4%
	Aptidão do aluno	Capacidade do professor	Estrutura de ensino	Todas as anteriores	
Fatores Importantes para o aprendizado	6%	4%	8%	81%	1%
	Decidir pelas melhores estratégias	Escolher conhecimentos e técnicas	Analisar criticamente seus resultados	Aprender de forma contínua	
Competência	23%	19%	25%	30%	2%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A partir das observações dessa tabela pôde-se destacar o que os alunos consideraram mais relevante em cada uma das questões apresentadas.

A primeira questão abordou o crescente mercado de Universidades privadas no país, notando-se a necessidade e a urgência de capacitação, atualização e desenvolvimento de professores. Diante disso foi perguntado aos discentes de quem deveria partir essa iniciativa. Os respondentes indicaram que essa iniciativa deveria partir do professor e da universidade, o que confirma parcialmente o estudo de Vasconcelos (2000) onde há o relato de que a Universidade deve ter a iniciativa de formação dos professores, investindo tempo, esforço e recursos em programas voltados para a capacitação de seus recursos humanos.

Observando que a capacitação dos professores deve ser uma atividade conjunta, precisa-se também descobrir o que deve ser observado nesses profissionais antes de contratá-los, não apenas analisar o currículo, mas verificar como é a sua didática.

Na segunda questão foi afirmado que geralmente as universidades contratam professores para ministrar determinadas matérias, pelo seu domínio teórico e pela experiência que possuem sobre o assunto. Sabe-se que esses dois fatores não são suficientes para que esses profissionais se tornem professores exemplares. Por isso foi perguntado aos discentes quais das alternativas apresentadas eles consideravam importante para complementar os requisitos necessários para contratação. O resultado revelou que os respondentes indicam como requisito importante o professor saber transmitir o conteúdo de forma clara, o que

confirma o estudo de Lopes (2004) que relata ser comum a aceitação da crença de que quem sabe o conteúdo da disciplina sabe transmiti-lo e sabe ensinar.

Através da apresentação de um dos requisitos importantes para a contratação, também é necessário indagar quais os fatores essenciais, os que não podem faltar para que um professor entre em uma Universidade e verdadeiramente passe aos alunos o que sabe.

Nessa questão, obteve-se como fator essencial para o aprendizado do aluno a capacidade do professor ensinar todos os tipos de estudantes, desde os que têm mais facilidade até os que têm mais dificuldade, o que confirma a percepção de Lowman (2004, p.28) “[...] somos responsáveis por motivar todos os estudantes apropriadamente, desde o dotado até o pouco preparado e os super esforçados aos poucos esforçados[...]”.

Além do fator essencial, é necessário saber outros fatores importantes que complementam as necessidades dos alunos em relação ao professor.

Na quarta questão foi perguntada qual das alternativas apresentadas os discentes consideravam fator importante para o aprendizado. Como resultado, os alunos destacaram que todas as alternativas são importantes: aptidão do aluno, capacidade do professor e estrutura de ensino, o que corrobora com o estudo de Leventhal (1975 apud FELDMAN, 1996, p.45, tradução nossa), que afirma que a capacidade ou aptidão do aluno pode de forma independente afetar tanto o desempenho destes quanto dos professores, e a pesquisa de Mazzioni (2009) que afirma que as estratégias utilizadas pelos professores devem ser capazes de estimular os alunos.

Verificando que vários fatores são importantes na relação didática entre professor e aluno, é possível analisar quais competências são fundamentais em um professor para o aprendizado dos alunos.

Na quinta questão foi apresentado um dos conceitos aplicados à competência que é “saber agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1999, p.7). Diante da afirmativa foi perguntado qual das competências citadas os discentes consideravam mais importantes em um professor. O resultado relevou as competências de saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira e de analisar criticamente seus resultados, o que confirma algumas das várias capacidades que o professor deve ter e que são listadas no estudo de Paquay et al. (2001).

Através dos vários fatores, competências e aptidões apresentadas, pode-se agora verificar características específicas em relação a como o professor transmite a matéria e como ele se relaciona com os alunos. Para tanto, apresenta-se a Tabela 4.

Tabela 4 - Fatores importantes do estímulo intelectual e do relacionamento interpessoal

Descrição	Não é Importante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante	Não Responderam
Estímulo intelectual						
Conhecedor	-	-	-	23%	75%	2%
Claro	-	1%	-	19%	79%	1%
Entusiástico	3%	23%	2%	50%	21%	1%
Energético	5%	38%	3%	41%	11%	2%
Preparado	1%	-	1%	14%	84%	1%
Divertido	8%	28%	7%	38%	17%	2%
Envolvente	3%	16%	4%	40%	34%	2%
Organizado	1%	9%	1%	28%	61%	1%
Interessante	10%	22%	7%	32%	29%	1%

Inspirador	4%	20%	5%	25%	46%	1%
Relacionamento Interpessoal	-	-	-	-	-	-
Desafiador	2%	15%	2%	52%	26%	2%
Exigente	2%	15%		50%	32%	1%
Prestativo	-	-	-	-	-	-
Paciente	1%	4%	2%	34%	60%	1%
Justo	1%	5%	1%	26%	67%	1%
Acessível	1%	5%		42%	52%	1%
Amigável	5%	21%	1%	46%	27%	1%
Atencioso	1%	8%		46%	43%	2%
Encorajador	2%	14%	1%	47%	34%	2%
Interessado	1%	5%		29%	65%	1%
Disponível	2%	11%	1%	44%	40%	1%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Na questão relacionada à habilidade para criar estímulo intelectual, que é a forma pela qual a matéria é apresentada e o impacto que causa nos alunos. Foi pedido aos discentes que marcassem o grau de importância das características apresentadas em um bom professor.

O resultado revelou que todas as características apresentadas ficaram em maior número entre importantes e muito importantes. Porém, algumas características ficaram com porcentagem alta na escala pouco importante como: entusiástico, energético, divertido, interessante e inspirador. Esse resultado preocupa-nos à medida que são características desejáveis para o professor exemplar na visão de Lowman (2004).

Na questão sobre o relacionamento interpessoal, que é a habilidade do professor em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer, e o aprendizado autônomo, também foi solicitado aos discentes que evidenciassem o grau de importância das características apresentadas em um bom professor.

Percebe-se que as características também ficaram em maior número entre importantes e muito importantes. Entre as muito importantes: paciente, justo, acessível e interessado. Apenas a característica amigável teve porcentagem relevante na escala de pouco importante.

Deve ser destacado o pequeno número de respondentes que: não responderam a essas duas questões; que assinalaram não serem importantes às características citadas; e os indiferentes às características. Esses apontamentos revelam que a maioria dos alunos considera todas as características apresentadas como importantes para o aprendizado, o que indica aos professores e às universidades quesitos importantes para a formação de professores.

Após ser analisada a importância das características nos professores, foi questionado aos respondentes o quanto eles encontraram dessas características nos professores que tiveram ao longo da vida estudantil e acadêmica. A Tabela 5 apresenta o resultado dessas características.

Tabela 5 - Características encontradas do estímulo intelectual e do relacionamento interpessoal

Características presenciadas nos seus professores	Não Encontrou	Quase não encontrou	Pouco Encontrou	Encontrou	Encontrou Plenamente	Não Responderam
Conhecedor	2%	6%	16%	35%	39%	1%
Claro	1%	7%	35%	40%	15%	2%

Entusiástico	4%	18%	47%	23%	6%	3%
Energético	7%	24%	40%	18%	9%	2%
Preparado	2%	5%	21%	43%	28%	3%
Divertido	9%	18%	38%	21%	10%	3%
Envolvente	8%	24%	37%	21%	7%	3%
Organizado	2%	15%	25%	35%	21%	3%
Interessante	5%	20%	38%	25%	11%	2%
Inspirador	7%	20%	34%	25%	12%	2%
Desafiador	6%	22%	36%	24%	10%	3%
Exigente	2%	15%	25%	36%	20%	2%
Prestativo	3%	11%	29%	34%	20%	3%
Paciente	2%	9%	30%	32%	24%	3%
Justo	3%	5%	29%	34%	28%	1%
Acessível	2%	15%	31%	34%	17%	2%
Amigável	4%	14%	28%	32%	22%	1%
Atencioso	2%	11%	30%	35%	20%	1%
Encorajador	6%	17%	35%	28%	12%	2%
Interessado	3%	8%	26%	44%	17%	2%
Disponível	6%	14%	32%	30%	18%	1%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Nesta questão foram apresentadas as características relacionadas ao estímulo intelectual e ao relacionamento interpessoal e pedido aos respondentes que classificassem o quanto encontraram dessas características em seus professores. Utilizando a escala de 1 a 5, sendo 1 não encontrou a característica e 5 encontrou plenamente.

Verificou-se que dez características, foram consideradas em maior número como encontradas, são elas: preparado, organizado, exigente, prestativo, paciente, justo, acessível, amigável, interessado e atencioso. Nove características foram consideradas em maior número como pouco encontradas, que são as seguintes: entusiástico, energético, divertido, envolvente, interessante, desafiador, inspirador, encorajador e disponível.

Apenas a característica, conhecedor, foi considerada pela maioria como plenamente encontrada, outras características também tiveram alta porcentagem nesta escala como: preparado e justo, paciente, exigente, prestativo e atencioso. As características, energético e envolvente tiveram alta porcentagem na escala quase não encontrada. Conclui-se que a maioria das características ficou entre encontradas e pouco encontradas.

Fazendo uma relação entre a escala de importância e o quanto os alunos encontraram das características, pode-se perceber que todas as características consideradas importantes ou muito importantes foram encontradas ou plenamente encontradas pelos alunos.

4.3 Análise de Clusters: Agrupamentos e sua Validação

Após análise e detalhamento das repostas obtidas, os respondentes foram agrupados pelo software SPSS, o qual gerou dois grupos tendo o primeiro grupo com 50 respondentes e o segundo com 51 respondentes, 77 casos não puderam ser classificados nos *clusters* por não responderem todos os dados do questionário. O agrupamento é feito por aproximação de características ou semelhança entre os respondentes. A Tabela 6 apresenta o resultado da distribuição de *cluster* gerado pelo SPSS.

Tabela 6 - Distribuição dos *clusters*

Agrupamento	Respondentes	Percentual
<i>Cluster 1</i>	50	49,5%
<i>Cluster 2</i>	51	50,5%
Casos não classificados	77	-
Total	178	100%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Em seguida foi feita a análise discriminante que é uma técnica estatística feita para verificar a consistência na classificação dos casos nos agrupamentos, através dessa análise obteve-se um percentual de acertos de 99% como segue na Tabela 7.

Tabela 7 - Validação dos *clusters*

<i>Cluster</i>	Agrupamentos		Total
	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>	
1	49	1	50
2	0	51	51
1	98%	2%	100%
2	0	100%	100%

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

4.4 Características dos *clusters*

Nesta subseção foram apresentadas as características predominantes de cada *cluster*, procurando identificar as diferenças entre eles.

A Tabela 8 apresenta uma comparação entre as características que compõem cada *cluster*.

Tabela 8 - Características predominantes nos *clusters*

Características	<i>Cluster 1</i>	<i>Cluster 2</i>
Gênero Feminino	62,5%	37,5%
Gênero Masculino	37,7%	62,3%
Semestres predominantes	1º e 2º	5º e 7º
Faixa Etária predominante	17 a 26 anos	27 a 36 anos

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A partir das características apresentadas por cada *cluster*, pode-se identificar o *cluster 1* como o composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais e na faixa etária mais nova, já o *cluster 2* é composto por maioria de homens, nos últimos semestres e a faixa etária é maior.

Com relação às questões apresentadas, foi possível verificar as respostas predominantes, suas diferenças e semelhanças entre eles.

Os *clusters* concordam em várias questões apresentadas, entre elas: que a formação de um professor deve abranger toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar; que a iniciativa de capacitação, atualização e desenvolvimento do professor, deve partir do próprio professor e da universidade; que muitos

professores ingressam na atividade docente sem um preparo adequado, sendo muitas vezes escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais de mercado, influenciando assim no aprendizado dos alunos; que saber transmitir o conteúdo de forma clara, ter experiência em sala de aula e possuir mestrado são requisitos necessários para a contratação de um professor; que a capacidade de ensinar todos os tipos de estudantes, desde os que têm mais facilidade até os que têm mais dificuldade como fator essencial para o aprendizado dos alunos e que a aptidão do aluno, capacidade do professor e a estrutura de ensino são fatores considerados importantes no professor para o aprendizado dos alunos. O que corrobora a afirmação dos autores em relação à formação, capacitação, contratação, ingresso na atividade docente, fatores importantes e essenciais para o aprendizado dos alunos.

Já nas questões a seguir foram apresentadas as divergências entre os *clusters*. Na 7ª questão foi perguntado quais competências eram consideradas importantes em um professor, o *cluster 1* respondeu saber escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas e o *cluster 2* saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira. Na questão 8 foram citadas várias características relacionadas a habilidade do professor para criar estímulo intelectual, as características entusiástico, energético, divertido, interessante e inspirador foram consideradas importantes no *cluster 1* e pouco importantes no *cluster 2*, todas as outras características foram consideradas como importantes ou muito importantes em ambos os *clusters*. Na questão 09 também foram citadas várias características, dessa vez ligada ao relacionamento interpessoal dos professores com os alunos. Os *clusters* discordaram em relação à característica atencioso, no *cluster 1* foi considerada importante e no 2 pouco importante, as outras características foram classificadas como importantes ou muito importantes.

Na questão 11 foram apresentadas as características relacionadas ao estímulo intelectual e ao relacionamento interpessoal e pedido aos respondentes que classificassem o quanto encontraram dessas características em seus professores. Apenas nas características: conhecedor, entusiástico, energético, divertido, envolvente e desafiador os *cluster* concordaram relacionando-as como pouco ou quase não encontradas. Em todas as outras características pode-se perceber que os *clusters* discordaram, o *cluster 1* afirmou encontrar estas características e o *cluster 2* ao contrário afirmou não tê-las encontrado.

Na questão 12 foi feita uma afirmação e pedido para que os alunos respondessem se concordavam ou não com a afirmação, que dizia que professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples. Tanto o *cluster 1* quanto o *cluster 2* concordaram totalmente com a afirmativa confirmando o que diz Lowman (2004).

Dessa forma pôde-se sintetizar os agrupamentos como sendo: Cluster 1, como o composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes ou muito importantes, e encontradas ao longo de sua vida acadêmica. E o Cluster 2, como formado por maioria de homens, nos últimos semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa apresentada as características consideradas importantes em um professor exemplar segundo os discentes do curso de Ciências Contábeis da UCB, o que pode contribuir para o constante aperfeiçoamento do ensino, levando em consideração as características que os discentes afirmaram não terem encontrado em sua vida acadêmica e que são importantes,

permitindo às Instituições de Ensino à reflexão sobre o tema e a possibilidade da indicação de iniciativas para a melhoria do ensino.

Pôde-se destacar também, que as características consideradas muito importantes pelos alunos, ligadas ao estímulo intelectual foram: conhecedor, claro, preparado, organizado e inspirador, e ligadas ao relacionamento interpessoal: paciente, justo, acessível e interessado. Em relação às características encontradas pelos discentes, a característica, conhecedor foi plenamente encontrada, outras características relacionadas ao estímulo intelectual, também foram encontradas, como: claro, preparado e organizado. Já em relação ao relacionamento interpessoal, foram encontradas: exigente, prestativo, paciente, justo, acessível, amigável, atencioso e interessado. Sintetizando, pode-se afirmar que a maioria das características consideradas muito importantes foi encontrada nos professores da Instituição de Ensino analisada.

Com relação à análise de agrupamentos desta pesquisa, evidenciou-se dois agrupamentos:

- a) *Cluster* 1: composto por maioria de mulheres, nos semestres iniciais, na faixa etária mais nova, e que classificaram as características como importantes ou muito importantes, e encontradas ao longo de sua vida acadêmica;
- b) *Cluster* 2: formado por maioria de homens, nos últimos semestres, na faixa etária maior e que consideraram algumas características como pouco importantes, e muitas como pouco ou não encontradas, mostrando-se mais céticos em relação aos professores.

Como contribuição, esta pesquisa apresenta fatores que podem melhorar o treinamento, a didática e a contratação dos professores podendo levar a um melhor desempenho e formação dos alunos. Como limitação deste estudo está o fato da aplicação do mesmo em uma única Universidade. Contudo, as hipóteses aqui levantadas poderão ser confirmadas em estudos futuros. Desta forma, sugere-se a realização desta pesquisa em outras Universidades Privadas e Públicas brasileiras, podendo assim fazer uma comparação entre regiões e instituições de ensino.

Referências

ARAUJO, Marcelo Daiha Castro; SANTANA, Claudio Moreira. Análise das percepções e expectativas dos alunos de Ciências contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho. In: Congresso USP de controladoria e contabilidade, 8. 2008 São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2008. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos82008/602.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Consulta Nacional de Ativos - Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**, Brasília: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

FELDMAN, Kenneth A. Identifying Exemplary Teaching: Using Data from Course and teacher Evaluations. In: **New Directions for Teaching and Learning**. New York, v. 1996, Issue 65, p. 41–50, Spring 1996. Jossey-Bass publishers. Disponível em: <<http://wiki.uiowa.edu/download/attachments/18286715/identifying+exemplary+teaching--using+data+from+course+and+teacher+evaluations.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

GILBERTO, José Miranda; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Os Segredos dos Professores-referência no ensino de contabilidade. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressusp.fipecafi.org/web/artigos112011/88.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2011.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flávia Plutarco; COSTA, Francisco José da. O Perfil do bom professor de contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de curso de graduação. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2009. Disponível em: <<http://www.congressusp.fipecafi.org/web/artigos92009/45.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

HAIR Jr. et. al. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico censo da educação superior de 2009**, Brasília: INEP. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sai/dados-resultados/avaliacao-das-ies-em-geral/arquivos-avaliacao-ies-geral/CES2009ResumoTecnico.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2011a.

_____. **Enade - Índice Geral dos Cursos - IGC e CPC**, Brasília: INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores/notas-tecnicas>>. Acesso em: 01 out. 2011b.

LOPES, Jorge Expedito de Gusmão et al. O Bacharel Em Ciências Contábeis: Sua Formação Acadêmica Frente Às Exigências Da LDB. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4., 2004, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2004. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/35703/Jorge%20Expedito%20de%20Gusm%C3%A3o%20Lopes%20-%20O%20Bacharel%20em%20Ci%C3%A7ncias%20Cont.pdf?sequence=4&isAllowed=y>>.. Acesso em: 23 ago. 2011.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004. p. 21-54.

MARSHALL, P. Douglas et al. The Accounting Education Gap. **The CPA Journal**, Chicago, v. 80, n. 6, Jun. 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **O ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE 9., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FIPECAFI, 2009. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009/283.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2011.

NEVES JÚNIOR, Idalberto José das; LUSTOSA, Luana Asceno. Ensino de Contabilidade: Um Perfil de Competências para Atuação do Profissional da Área Contábil na Função de Professor no Distrito Federal. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 6., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos92009/25.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

NOGUEIRA, Daniel Ramos; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro; CARVALHO, Rodrigo César Oliveira. O Bom professor na perspectiva da geração Y: uma análise com os discentes do curso de ciências contábeis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2011. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos112011/555.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

NOSSA, Valcemiro. A necessidade de professores qualificados e atualizados para o ensino da contabilidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS, 6, 1999, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.congressodecustos.com.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=1569>. Acesso em: 21 set. 2011.

PAQUAY, Léopold et al. **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise histórica. **Revista Contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 18, p. 19-32, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000300003>. Acesso em: 22 ago. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar: convite à viagem.** Tradução por: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola.** Tradução por: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1999. Disponível em: <<http://copyfight.me/Acervo/livros/PERRENOUD,%20Philippe%20-%20Construir%20as%20competen%C7Cias%20desde%20a%20escola.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

VASCONCELOS, Maria Lucia M Carvalho. **A Formação do professor do ensino superior.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE A

Questionário de pesquisa utilizado para a coleta de dados

O questionário abaixo é composto de duas partes, sendo, a parte A com as características do respondente e a parte B com 11 (onze) questões. Uma série de afirmações e questionamentos é listada abaixo para que o senhor (a) possa apresentar opinião sobre o tema.

PARTE A – INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS RESPONDENTES

Marque no campo correspondente ao seu perfil.

ALUNOS			
1) Idade:			
2) Gênero: Feminino () Masculino ()			
3) Qual semestre está cursando?			
Se estiver em mais de um, marque no que você tem o maior número de matérias.			
() 1	() 3	() 5	() 7
() 2	() 4	() 6	() 8

PARTE B – QUESTÕES SOBRE O PROFESSOR EXEMPLAR

- 1) A formação de um professor deve abranger toda uma gama de conhecimentos sistematizados em base científica, filosófica e tecnológica, quer ele exerça o magistério como sua única atividade profissional, quer o exerça como atividade complementar. Ele deve estar seguramente preparado para o seu ofício. Você concorda com essa afirmativa?

Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()

Caso discorde, explique por que.

- 2) No crescente mercado de Universidades privadas no país, nota-se a necessidade e a urgência de capacitação, atualização e desenvolvimento de professores. De quem você acha que deve partir essa iniciativa?
- () Do próprio professor.
 - () Da universidade.
 - () Do professor e da universidade.
 - () Do MEC.

- 3) Muitos professores ingressam na atividade docente sem nenhum preparo para tal. Foram, muitas vezes, escolhidos entre os recém-graduados ou entre profissionais de mercado. Isto fez com que muitos docentes não apresentassem um desempenho adequado em sala de aula. Você concorda com essa afirmativa?

Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()

Caso discorde, explique por que.

- 4) Geralmente as universidades contratam professores para ministrar determinadas matérias, pelo seu domínio teórico e pela experiência que possuem sobre o assunto. Esses dois fatores não são suficientes para que estes profissionais se tornem professores exemplares. Qual dessas alternativas abaixo você considera importante para complementar os requisitos necessários para contratação?

- a. () Saber transmitir o conteúdo de forma clara.
- b. () Ter experiência em sala de aula.
- c. () Possuir mestrado.
- d. () Todas as anteriores.

- 5) Em relação ao professor, qual dos fatores abaixo você considera essencial para o aprendizado dos alunos?

- a. () A maneira pela qual o professor planeja suas atividades de sala de aula.
- b. () A capacidade de motivar os alunos através da estratégia de ensino utilizada.
- c. () O comportamento do professor, sendo acessível aos alunos.
- d. () A capacidade de ensinar todos os tipos de estudantes, desde os que têm mais facilidade até os que têm mais dificuldade.

- 6) Qual dessas alternativas você considera fator importante para o aprendizado?

- a. () Aptidão do aluno.
- b. () Capacidade do professor.
- c. () Estrutura de ensino.
- d. () Todas as anteriores.

- 7) Um dos conceitos aplicados à competência é “saber agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Diante disto, qual dessas competências você considera mais importante em um professor?

- a. () Saber decidir de forma reflexiva pelas melhores estratégias.
- b. () Saber escolher entre uma variedade imensa de conhecimentos e técnicas.
- c. () Saber analisar criticamente suas ações e resultados.

- d. () Saber aprender de uma forma contínua em toda sua carreira.
- 8) A habilidade para criar estímulo intelectual é a forma pela qual a matéria é apresentada e o impacto que causa nos alunos. Em relação a essa habilidade marque abaixo o grau de importância das seguintes características em um bom professor.

CARACTERÍSTICAS	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante	Indiferente
Conhecedor	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Claro	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Entusiástico	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Energético	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Preparado	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Divertido	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Envolvente	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Organizado	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Interessante	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Inspirador	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()

- 9) O relacionamento interpessoal é a habilidade do professor em comunicar-se com os estudantes de modo a aumentar a motivação, o prazer, e o aprendizado autônomo. Em relação a essa habilidade marque abaixo o grau de importância das seguintes características em um bom professor.

CARACTERÍSTICAS	Muito importante	Importante	Pouco importante	Não é importante	Indiferente
Desafiador	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Exigente	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Prestativo	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Paciente	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Justo	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Acessível	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Amigável	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Atencioso	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Encorajador	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Interessado	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()
Disponível	5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()

- 10) Caso tenha alguma(s) característica(s) que não foi citada e que você considera importante, tanto no estímulo intelectual, quanto no relacionamento interpessoal, relacione aqui.

- 11) Em relação às características citadas nas questões 8 e 9, registre sua opinião marcando o quanto você presenciou essas características em seus professores. Para tanto, utilize a escala de 1 a 5, sendo 1 não encontrou a característica e 5 encontrou plenamente.

CARACTERÍSTICAS	ESCALA				
	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Conhecedor	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Claro	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Entusiástico	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Energético	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Preparado	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Divertido	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Envolvente	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Organizado	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Interessante	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Inspirador	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Desafiador	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Exigente	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Prestativo	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Paciente	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Justo	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Acessível	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Amigável	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Atencioso	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Encorajador	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Interessado	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()
Disponível	1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()

- 12) Professores exemplares têm a capacidade de explicar um tópico complexo de forma muito simples, você concorda com essa afirmativa:

Concordo totalmente	Concordo	Indiferente	Discordo	Discordo totalmente
5 ()	4 ()	3 ()	2 ()	1 ()

Caso discorde, explique por que.

- 13) Você gostaria de fazer algum comentário a mais sobre as características do professor exemplar?
